

A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA: PERCEPÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR

Alice Maria Marques da Silva, Ana Carla dos Santos Marques

Universidade Estadual da Paraíba

alice_marques.uepb@hotmail.com

ana_carlageo@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho propõe uma discussão sobre o processo de formação para a cidadania desenvolvida a partir do espaço escolar sob a contribuição do ensino de geografia, à medida que a organização escolar vem se transformando ao longo dos séculos, aprimorando-se, e instituindo novas regras que precisam ser seguidas. A escola é um sistema de organização, onde envolve atores com papéis diferenciados em busca de uma educação efetiva e de qualidade. O papel da escola é fundamental na vida dos alunos, o que eles aprendem na escola se interrelacionam com o conhecimento que ambos trazem de seu cotidiano na sua relação familiar, sendo preciso organizar ideias e transformar conceitos em práticas construtivas. A organização escolar se baseia em normas que com a ajuda de vários setores na coordenação de um diretor segue seu trajeto na busca de transmitir o ensino-aprendizagem, sendo importante uma participação por parte dos pais e membros da comunidade para que assim obtenham melhores resultados no ensino/aprendizagem. Para a realização da pesquisa foi desenvolvido o levantamento bibliográfico com o objetivo de aprofundamento teórico e reflexivo sobre o tema.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Espaço escolar, Cidadania.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz perspectivas sobre o cotidiano escolar, mostrando que as instituições de ensino se adaptam ao nosso meio social de forma cada vez mais profunda, mas sabemos que há muitas mudanças que podem ser pensadas e realizadas. Em meio a tantas transformações tecnológicas e informacionais vivemos em uma sociedade, que sobrevive a regras que quer queira quer não, tem que serem seguidas e obedecidas no sistema de gestão escolar é preciso que se desenvolva um sistema de controle de gestão, envolvendo assim seus alunos, pais, docentes membros da escola, entre outros para que assim se possa trabalhar em prol da educação transformando e educando para a reflexão sobre o seu cotidiano.

Portanto temos que buscar valorizar o ensino e nossas responsabilidades sobre a aprendizagem dos alunos. Segundo Libâneo (2001) a busca por relações solidárias, formas participativas e democráticas de ações nas escolas também valoriza os elementos internos do processo organizacional, o planejamento, a organização e a gestão, a organizacional coordenada e supervisionada, já que precisa atender a objetivos sociais e políticos muito claros, em relação à escolarização da população. Como vemos a formação do aluno esta muito

além de apenas transmitir conhecimento. As instituições precisam estar sempre preparadas para formar o jovem como cidadão no sentido global do ser. Para Libâneo (2005)

A escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação cultural e científica das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade contemporânea. A escola tem o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a formação cultural básica a ser provida pela escolarização. (LIBÂNEO, 2005, p.9)

De fato esse papel cabe à escola, portanto membros escolares corpo de docentes, professores, pais e alunos, pedagógicos trabalham para transformar a escola em um ambiente associável, pois temos que conviver com culturas diferentes, modos, entre outros costumes, e é na escola que aprendemos a nos associar com outras pessoas, buscando adaptar essa nova geração a busca aprender através das relações do dia a dia, e da troca de conhecimento que acontece em sala. Para Cavalcanti (2010) as representações sobre as escolas públicas especificamente são compostas por um lugar onde as pessoas associam com muitos problemas, tanto por parte da falta de equipamento quanto por parte da mudança de comportamento dos alunos com os professores, argumenta que:

No entanto, os professores percebem que a escola é parte da sociedade, é integrante da lógica e da dinâmica sociais, e que suas dificuldades não se resolvem com medidas pontuais. Compreendem, porém, que seu compromisso mais direto é com esse espaço e que é nele que devem investir seus esforços de transformação. (CAVALCANTI, 2010, p. 02)

Para melhor entendermos esse princípio organizacional existente no espaço escolar, separamos em três partes: O entendimento da sociedade e seus princípios; A gestão e organização da escola de acordo com as necessidades sociais contemporâneas; e a importância do ensino de geografia enquanto componente curricular. É importante destacar que a geografia tem como seu objeto de estudo o espaço geográfico – espaço esse em que estamos inseridos – e seus conteúdos contribuem para a formação do cidadão crítico, de acordo como se é transmitido em sala de aula.

Assim, pode-se atribuir à escola a responsabilidade direta e indireta com a cidadania. Direta, quando ela possibilita às pessoas a construção do conhecimento e a tomada de uma consciência crítica sobre a realidade. Indireta, quando se crê que o saber e a consciência crítica possibilitam outras práticas capazes de mudar a realidade. É com essa perspectiva da noção de cidadania no ensino de Geografia que se desenvolve a pesquisa, voltada para a busca de estratégias de formação de professores capazes de promover um ensino para a formação cidadã, tendo os conteúdos geográficos como mediadores. (CAVALCANTI; SOUZA, 2014, p. 06)

Nessas perspectivas o presente trabalho tem como finalidade mostra a presente discussão sobre a importância do ensino de geografia na formação social do cidadão, pois assim como argumentava Lacoste (1988), que a geografia na escola deve possibilitar ao aluno a compreensão do espaço para nele atuar.

METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foi realizado levantamento bibliográfico com subsídios para a fundamentação teórica sobre a organização escolar e os seus membros educacionais, tendo por base a contribuição do professor de geografia abrangendo a teoria à prática, tendo por base as transformações existentes nos fenômenos das mudanças da sociedade, que nos levava a uma troca de conhecimentos e análises dos fatores estudados. O presente estudo descrito nos mostra o processo de formação social do ser através de três pilares: A organização escolar, o meio familiar e a sociedade em si.

Para análise, utilizamos produções textuais tomando como norteamento alguns autores que trabalham a organização escolar, o trabalho docente e a sua formação escolar, o ensino de geografia e seus profissionais, atribuindo o reconhecimento e a importância da utilização dos recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem, que mostra claramente as discussões, e as mudanças na prática de ensino, pois a formação social vai além da transmissão do conhecimento transmitido em sala de aula.

Portanto além dessas, outras características sinalizam que temos que nos adequar a essa realidade buscando sempre, relacionar à didática e a metodologia escolar ao meio cultural, organizacional, informativo, entre outros, de nossos educandos através das pesquisas e estudos buscando o protagonismo dos aprendizes em relação ao próprio conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabemos que não cabe apenas a escola a responsabilidade de formação e ensino de nossos jovens, os pais e a sociedade junto à escola são responsáveis pela formação do homem cidadão no sentido global. À escola cabe passar o conhecimento através dos seus docentes responsáveis por ensinar princípios básicos do conhecimento socialmente construído. À família cabe trabalhar as questões de personalidade, moral, ética, comportamento etc. nos princípios de amor, apoio e atenção familiar. À sociedade cabe através de seus sistemas, transmitir os princípios básicos para o andamento e desenvolvimento sociais através da

formação do cidadão crítico e atuante. A adaptação ao meio social é de responsabilidade da interação entre a tríade: família – escola – sociedade.

Sendo a escola pública ou privada, direta ou indiretamente é responsável pela educação e formação e sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Pois os conhecimentos que trazemos da vida e do cotidiano são ampliados e trabalhados na escola, de modo a contribuir para a sociedade.

Mas a escola não é apenas uma instituição indispensável para a reprodução do sistema ela é também um instrumento de libertação. Ela contribui – em maior ou menor escala, dependendo de suas especificidades – para aprimorar ou expandir a cidadania, para desenvolver o raciocínio, a criatividade e o pensamento crítico nas pessoas, sem os quais não se constrói qualquer projeto de libertação, seja individual ou coletiva. (VESENTINI, 2015, p. 16).

Com este entendimento, para formar um cidadão consciente, crítico, adaptável à sociedade, como futuros docentes temos que nos preparar diante desta realidade a ser enfrentada em sala de aula. Contudo no sistema de educacional existem varias situações que merecem nossa atenção: o trabalho docente, o livro didático, a busca pelos métodos que atentam a realidade do aluno entre outros. Cabe ao docente não apenas se limitar ao livro didático como verdade absoluta indiscutível, pois o ensino vai além, tendo que pesquisar buscar relacionar os métodos de ensino envolvendo a realidade e o dia a dia do aluno, pois a escola de hoje, assim como fala: Cañellas (1994)

Não pode limitar-se a passar informação sobre as matérias, a transmitir o conhecimento do livro didático. Ela é urna síntese entre a cultura experienciada que acontece na cidade, na rua, nas praças, nos pontos de encontro, nos meios de comunicação, na família, no trabalho etc., e a cultura formal que é o domínio dos conhecimentos, das habilidades de pensamento. Nela, os alunos aprendem a atribuir significados às mensagens e informações recebidas de fora, dos meios de comunicação, da vida cotidiana, das formas de educação proporcionadas pela cidade, pela comunidade. (CAÑELLAS (1994) apud. LIBÂNEO, 2005, p.7)

Portanto a sociedade e seus princípios educacionais de uma forma global envolvem não só os membros da organização escolar, mas sim um todo. Que vai desde a formação do caráter em seu meio familiar, a construção e aperfeiçoamento do conhecimento, até a inclusão em setores sociais – escolas, departamentos políticos, trabalhos, setores econômicos, religiosos, etc – na formação do cidadão.

A aprendizagem escolar é contemplada pela ação das instituições sociais, em que seus objetivos são alcançados através de administrações de boa qualidade, vindo em geral de

outras experiências administrativas modificando e aperfeiçoando a educação, algo de grande evolução devido ao empenho coletivo dos profissionais tendo boa colaboração dos alunos dando origem a uma evolução coletiva.

Libâneo (2007) argumenta que:

A organização escolar refere-se aos princípios e procedimentos relacionados à ação de planejar o trabalho da escola, racionalizar o uso de recursos (materiais, financeiros, intelectuais) e coordenar e avaliar o trabalho das pessoas, tendo em vista a consecução de objetivos. (LIBÂNEO, 2007, p.316).

Os objetivos para essa evolução nos termos – administração, coordenação, professores, alunos, comunidades, pais etc – da instituição, pois não basta apenas uma teoria é preciso que se tenham pessoas dispostas a buscar melhorias, para que assim esse processo educacional funcione na prática. Para isso é preciso que se façam análises em seus princípios para que assim se possam cumprir seus objetivos, tendo êxito no seu planejamento escolar.

Assim como diz Libâneo (2007) que: “a instituição escolar caracteriza-se por ser um sistema de relações humanas e sociais, com fortes características interativas, que a diferenciam de empresas convencionais”. Essa característica faz com que a escola ganhe um aspecto mais humano, onde a gestão seja de uma instituição voltada para um trabalho mais coletivo, porém, como em muitas instituições a teoria se faz diferente da prática e vice-versa, existem os métodos e metodologias de gestão escolar que são diferenciadas. Ao professor cabe a responsabilidade de não se limitar apenas ao livro didático, mas sim buscar novos meios tanto tecnológicos, como pesquisas em revistas jornais e em outros livros, para que assim consiga relacionar o conteúdo didático na realidade de sua sala de aula, na troca de conhecimentos.

É importante ressaltar o incentivo do gestor escolar na participação dos pais na escola, para que assim haja um bom desenvolvimento dos alunos na instituição. Com seus pais sempre participando das decisões, das reuniões e eventos que acontecem na escola, os alunos se sentem mais seguros, e se centralizam em seu principal objetivo, que é “aprender”. Já o trabalho coletivo dos funcionários da instituição de forma organizada surpreende os pais e todos que fazem parte da comunidade, fazendo com que a escola seja valorizada, com isso os pais elogiam a boa gestão da escola e passam isso para outros pais, daí a escola vai se destacando entre as demais e sendo procurada por outras pessoas em busca de vagas para seus filhos. Portanto “Vivendo a participação nos órgãos deliberativos da escola, os pais, os

professores e os alunos vão aprendendo a sentir-se responsáveis pelas decisões que afetam em um âmbito mais amplo da sociedade.” (LIBÂNEO, 2007, p.329)

Sem dúvida a participação da família na escola melhora o desempenho do aluno, pois o desenvolvimento do ensino começa no incentivo dos pais ao colocarem seus filhos pela primeira vez no setor escolar, incentivando não apenas a prática da leitura e a sua escrita.

A participação do professor de geografia tem grande importância na vida do aluno, pois a geografia pode transformar a visão de mundo que cada indivíduo tem sobre a sociedade. Assim nos fala Castellar (2005):

[...] a geografia é uma área do conhecimento escolar que tem como objetivo apenas fornecer informações e que não há necessidade de desenvolver um raciocínio estratégico para aprendê-la. Contudo pensar a geografia como uma disciplina que ensina a memorizar informações soltas é uma idéia equivocada. Por isso construir a idéia de espaço na sua dimensão cultural, econômica, ambiental e social é um grande desafio da geografia, e da geografia escolar. Mais, ainda, pensar que os fenômenos geográficos podem ser analisados articuladamente e em diferentes escalas, o que significa analisá-los conceitualmente, em função de diversas práticas e das representações sociais. (CASTELLAR, 2005, p.211)

Portanto a geografia escolar corresponde a parte de orientar, e deslocar o ser no espaço inserido em meio a sociedade, aumentando assim a capacidades dos saberes e a compreensão dos espaços envolvidos. A geografia escolar pode ser utilizada como fonte de saberes diversos, para a construção da cidadania. Transformando assim o indivíduo em um a gente da sociedade, para que assim cada ser possa se adaptar ao sistema da realidade vivida, pois no estudo da geografia envolve política, sociedade, capitalismo, entre outros.

Todo aluno deve sair da escola preparado para se adequar a sociedade para que se possa obter sucesso em suas relações, pois e na escola que o sujeito aprende a pensar de forma crítica e analítica através do seu professor de geografia, pois a geografia abrange vários setores. Assim como fala Simielli apud Carlos (2008):

Cada professor reconstrói a geografia à sua maneira. O professor retém apenas uma parte do programa oficial em função do tempo, dos conteúdos e dos métodos, dos seus objetivos, sua capacidade e interação pessoal, suas necessidades e a motivação de seus alunos (SIMIELLI apud CARLOS, 2008, p.93).

O mesmo ocorre com o aluno na função de ouvinte onde o professor é mediador do conhecimento, onde o conhecimento não é transmitido de uma forma vertical. O professor na transmissão do seu conhecimento explicado em sala de forma horizontal permite que o aluno

a partir do que ouve construa seu próprio saber, sendo assim transformado em um cidadão consciente de seus direitos e deveres, portanto, nenhum conhecimento é igual, cada ser humano tem uma forma diferente de entender a mesma informação, mesmo que essas maneiras analisados tenham o mesmo sentido.

A relação do professor/aluno vai além de uma sala de aula, o professor interfere na vida de seu aluno de forma que este também interage na vida do professor, sendo assim o ensino vai muito além de teorias, abrangem também práticas tidas no cotidiano. Lembrando que esta interação acontece dentro do ambiente educacional, e que sendo bem sucedida permite que a gestão se torne efetiva e competente. Assim como nos fala Pontuschka (2009) que na disciplina de geografia – componente curricular – tem como objetivo não apenas transmitir conteúdos do livro, mas levar o aluno a se desenvolver na interação social:

O trabalho pedagógico na disciplina geográfica precisa permitir ao aluno assumir diante dos problemas enfrentados na família, no trabalho, na escola e nas instituições de que participa ou poderá a vir a participar, aumentando o nível de consciência sobre as responsabilidades ou direitos sociais, a fim de efetivamente se agente de mudanças desejáveis para a sociedade (PONTUSCHKA, org. 2009 p.26)

Portanto a escola tem como finalidade formar um cidadão consciente, crítico e efetivo na sociedade, a disciplina geográfica assim como fala Pontuschka (2009) precisa permitir ao aluno possibilidades para que o mesmo se torne um ser capaz de se desenvolver bem em sociedade, tendo assim a escola alcança uns dos seus objetivos na formação dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na medida em que aprendemos também ensinamos, a escola é o principal formador, mas essa responsabilidade não cabe apenas ao seu mérito, envolve todo um sistema de organização como vimos ao longo desse artigo tantos os professores quanto os pais, pois a participação dos pais na vida e no cotidiano dos alunos e de suma importância, para o desenvolvimento e conhecimento desse novo cidadão que vai ter que viver bem em meio à sociedade e suas condutas.

Contudo todos devem fazer parte da organização e gestão escolar como membros da comunidade, professores, pais de alunos, funcionários, pedagogos, etc. Comprometendo-se com o ensino, sendo assim o ensino-aprendizagem estão em nossas mãos, à formação desse novo cidadão depende de todo esse sistema, pois e de onde saem às decisões sobre a formação

do discente, coordenadas e orientadas por um gestor e suas concepções de autogestionária. Pois conhecendo as dificuldades, pode-se fazer análises e buscar meios para superar as deficiências encontradas, fazendo avaliações e buscando não cometer os mesmos erros, aprimorando os acertos para um melhor resultado da formação do aluno e desenvolvimento do saber, sendo assim todos ficam realizados com o dever cumprido e com resultados satisfatórios. A participação do geógrafo na gestão escolar, onde se tem por base ser uma ciência que abrange um vasto campo de estudos, que consiste em vários setores da sociedade, e suas relações do local para o global e vice-versa.

REFERÊNCIAS

- ALESSANDRI, Ana Fani, Org. A geografia na sala de aula. 9.ed, 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de. PASSIONI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. 15 ed, 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil – vol. 03: conhecimento de mundo: Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BROCK, Ana Mercês Bahia,Org. Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva. 13ª edição reformulada e ampliada 1999 – 3ª tiragem 2001.
- CARLOS, Ana Fani A. (org.). A geografia em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2008.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: Avanços, caminhos, alternativas. Anais do i seminário nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais. Belo horizonte, nov 2010.
- CAVALCANTI, Lana de Souza, SOUZA Vanilton Camilo de. A formação do professor de geografia para atuar na educação cidadã. UFG/Brasil: XIII Colóquio Internacional de Geocrítica El control del espacio y los espacios de control Barcelona, 5-10 de mayo de 2014 .
- CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005.
- LACOSTE, Yves. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1988.
- LIBÂNEO, José Carlos e et al. O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática. In: Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007. p.315-351.
- _____. “O sistema de organização e gestão da escola” In: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola - teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.
- _____. “Uma escola para novos tempos”. In: LIBÂNIO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola - teoria e prática. 5ª ed. Alternativa, 2005.
- OLIVEIRA, M. M. A geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. Revista discente expressões geográficas, nº2, Florianópolis. Santa Catarina, junho/2005. p.10-24.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988
- PASSINI, Elza Yasuko, PASSINI, Romão, MALYSZ, Sandra t. (org.) Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

- PONTUSCHKA, Níbia Nancib (Org.). Para ensinar e aprender geografia. 3ªed. São Paulo: Cortez, 2009.
- PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA. A. U.; KAERCHER, N. A. O gato comeu a geografia crítica. In Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. 3 ed. São Paulo: 2006. p.221-231.
- SILVA, Armando Corrêa da. Geografia e lugar social. São Paulo: Contexto, 1991.
- SILVEIRA, Adrienne Galvão. O ensino de geografia na educação infantil. Uberlândia: trabalho de conclusão de curso, UFU, 2008.
- TRINDADE, Azoilda L. da. Olhando com o coração sentindo com o corpo inteiro no cotidiano escolar. Multiculturalismo: mil e uma faces da escola. Rio de Janeiro: DPEA editore, 2000.
- VIGOSTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VESENTINI, José Willian. Geografia e ensino: Textos críticos. Campinas, SP: Papirus, 1989.
- ZANATTA, Beatriz Aparecida. As referências teóricas da geografia escolar e sua presença na investigação sobre as práticas de ensino. Goiânia: Educativa, revista do departamento de educação. 2010. v.13, n.2, p 285-305.